

I. MEMÓRIA DE REUNIÃO

Data / Horário	10/10/2012 – 11h	
Local	INCRA	
Público	Moradores do Reassentamento Santa Rita, representantes da SAE	
Pauta	Auxílio financeiro, reserva legal, tutela do INCRA	
Participantes	Ivan Silveira	Coordenador Fundiário (SAE)
	Rodrigo Pelegrini	Comunicação Social (SAE)
	Nelson Santos	Engenheiro (SAE)
	José Luiz Borges	Analista - equipe Fundiária (SAE)
	Priscila Ortiz	Analista - equipe Fundiária (SAE)
	Roberian Guedes Almeida	Agente de Comunicação Social e Educação Ambiental (CPPT-Cuniã)
	Renata Rosa	EMATER
	Fernandes	INCRA
	Waldomiro	INCRA
Público presente	43 pessoas	

DESENVOLVIMENTO

O Sr. Waldomiro (INCRA) abriu a reunião informando que o encontro foi solicitado pela ARESANTA, uma das Associações de Moradores do Reassentamento Santa Rita, por meio do seu presidente Artur Raposo. Acrescentou que tinha sido informado de que apenas uma comissão se faria presente e, para sua “surpresa”, muitos moradores compareceram. Leu a pauta apresentada pela ARESANTA, com os

seguintes temas: “aterramento” para áreas de alagação em toda a comunidade; desmatamento de 4ha e correção dos 8ha; sustentação familiar e soluções imediatas quanto à reserva legal. Em seguida, abriu espaço para o Coordenador Fundiário da SAE, Sr. Ivan Silveira, que cumprimentou os presentes, ressaltando sua indignação quanto à mudança do local sem comunicação antecipada: “Após manifesto na SAE com a participação de moradores do Joana D’Arc, alguns do Santa Rita e uns três moradores do Morrinhos, ficou agendada uma reunião no reassentamento Santa Rita para o dia 10/10/2012. Não houve nenhuma negativa por parte da Santo Antônio Energia de que a reunião não seria realizada no local já agendado. Fiquei surpreso com a mudança de local sem prévio aviso”. Acrescentou que parte da equipe de Comunicação Social já se encontrava no reassentamento para participarem da reunião até então agendada, sendo, então, comunicados para retornarem devido à mudança de local. “Não há e nunca houve motivos para a Santo Antônio Energia se negar a participar de reuniões na comunidade”, disse Ivan, deixando claro, também, que, até a presente data e durante todo o processo de negociação, os encontros foram de maneira direta e respeitosa.

Com a pauta em mãos, o Coordenador Fundiário destacou que não se tratava de uma pauta nova e que os itens já vêm sendo discutidos em várias reuniões com as Associações de maneira clara e objetiva. Lembrou que o assunto reserva legal será tratado diretamente com o advogado Dr. Jesus, presente na reunião e representante da maioria. Acrescentou que esse assunto está sendo tratado no âmbito jurídico já que várias foram as ações ajuizadas pelo referido advogado. Ainda sobre reserva legal, o morador Sebastião Barbosa Almeida perguntou: “E quem não entrou com ação? Como será feito?”. Ivan Silveira respondeu que o assunto será discutido após os resultados das ações já ajuizadas. Quanto às construções, aterro, água, com base em critérios e vistorias realizadas por técnicos da SAE, concluiu-se que não há necessidade de atender 100% do reassentamento, como solicitado. Disse que, da mesma forma, não houve compromisso da empresa nesse sentido. Acrescentou que foi verificado que, diante dos levantamentos, serão construídos 52 poços e 30 fossas; em 65 imóveis, haverá aterramento e manutenção da estrada, conforme contrato. Destacou que espera que o conteúdo das reuniões tratadas na SAE com as Associações tenha sido repassado aos moradores, enfatizando, mais uma vez, que essa pauta já fora tratada com os representantes. Quanto à abertura de novas áreas, informou: “Todo o trabalho realizado nos respectivos lotes estão dentro do que consta

no Termo de Acordo. Levantamentos feitos por técnicos da SAE mostram que a maioria dos lotes tem área para ser trabalhada, independentemente de abertura ou não de novas áreas. A empresa já se manifestou que não abrirá mais 4ha. Quanto ao auxílio para reorganização das atividades produtivas, foi claro que não será prorrogado, conforme acordo firmado com os próprios moradores no ano passado, assunto já discutido com as Associações”. Acrescentou que a Santo Antônio Energia dará apoio para a produção, tais como: adubos (químicos e orgânicos), calcário e óleo, para a operação dos tratores, deixando claro, também, que não é um investimento qualquer e que tem que ser valorizado.

Em seguida, foi dada a palavra ao morador José Gomes: “‘Reza’ em cartório que o morador receberia o lote com 10ha limpo e gradeado. A mandioca plantada pela SAE não vingou”. Conclui solicitando reparos em sua terra. Ivan Silveira tomou a palavra novamente: “O INCRA, por meio da Superintendência, tem solicitado que a Santo Antônio Energia apresente todas as informações quanto ao processo do reassentamento de cada família (investimentos, pagamentos, Termo de Escritura etc..). Nessa documentação, consta toda a legalidade do processo, dentro do Termo de Acordo. Com relação ao plantio de mandioca não vingado, citado pelo morador José Gomes, ressaltou que já foi ressarcido. Lembro, ainda, que todos os financiamentos anteriores foram quitados e que os mesmos continuam tendo vínculo com o INCRA”.

O morador Wanderley Pereira Braga perguntou: “Qual o critério com relação aos reparos das fossas, poços e aterros no reassentamento, já que eu e outros moradores não fomos beneficiados?”

O Coordenador Fundiário da SAE respondeu com outras perguntas, tais como: “Sr. Wanderley, o sr. fez a escolha do seu lote, inclusive, na condição que tivesse água no mesmo?” Diante da resposta do morador, Ivan Silveira ressaltou que ele foi atendido. “A Santo Antônio Energia manifestou-se, há mais de 6 meses, no sentido de que não faria fossas e encascalhamento em todo o reassentamento, pois não há necessidade”. Ivan enfatizou que há critérios para realização das ações e, assim, não há e nunca houve discriminação por parte da SAE com relação a morador ou famílias. “A Santo Antônio Energia segue o Termo de Acordo e conforme as necessidades surgidas e levantadas por técnicos da empresa”. Nesse momento, ocorreu a intervenção do sr. Valdomiro (INCRA), solicitando ordem na reunião e

deixando claro que os questionamentos serão respondidos por ordem de inscrição e que toda discussão será analisada pelo INCRA. Apresentação o sr. Fernando, membro do Departamento de Desenvolvimento do Instituto, que acompanhará os trabalhos dentro do Reassentamento Santa Rita. Acrescentou que, juntos, vão buscar mais informações junto à Santo Antônio Energia quanto à real situação de cada lote, visando também que todos tenham direito ao Programa de Reforma Agrária. Informa que irá a campo para verificar os problemas ora apresentados buscando, junto à SAE e com base no Termo de Acordo de cada um, soluções para os problemas levantados. Reafirma que o INCRA estará “in loco” já que há um Termo de Compromisso entre o órgão e a Santo Antônio Energia. Dando continuidade, o sr. Valdomiro informou que o advogado de vários moradores do reassentamento Santa Rita já apresentou proposta com relação à reserva legal e que, como já há ação judicial nesse sentido, nada pode ser decidido, mas a proposta, dentro da legalidade, será analisada e se decidirá o que for melhor para todos. Falou também que o representante da SAE presente não pode decidir reivindicações fora do Termo de Acordo ou sem o aval da empresa. Falou também que o INCRA fará a ligação morador/SAE em busca de soluções para as demandas levantadas se as mesmas forem de direito dos moradores.

Abriu-se espaço para o morador Edson Coutinho Ferreira, que se dirigiu ao Coordenador Fundiário da SAE, informando que a empresa contratada para preparar a terra e plantar 2ha de mandioca, conforme Termo de Acordo, no seu entendimento era de grande porte e que os trabalhos seriam feitos corretamente. Acrescentou que em cerca de 80% dos lotes nada fora produzido. Em seguida, entregou ao sr. Valdomiro laudo da EMBRAPA, segundo o qual, a área só começará a produzir dentro de cinco anos e com correção. “Dentro do Santa Rita, apenas alguns estão produzindo. Como a SAE não dará continuidade ao auxílio de reorganização produtiva?” Falou, também, que, na origem, já tinha conhecimento de que a área reassentamento Santa Rita era uma fazenda abandonada e cheia de “praga”. Lembrou que, diante dos fatos, questionou ao sr. Ivan Silveira, em uma das reuniões da linha 17, se poderiam fazer um acordo indenizatório com a SAE, sem reassentamento, mas que, quando do recebimento da proposta, constava o reassentamento. Nesse momento, o sr. Valdomiro o interrompeu, alegando que estava abordando assunto fora da pauta, se comprometendo a recebê-lo pessoalmente para ouvi-lo. Antes de encerrar, o morador Edson Coutinho falou que vai exigir da Santo Antônio Energia a continuidade do auxílio para reorganização produtiva.

O próximo inscrito foi o morador Artur Duarte Raposo: “Antes de assinar o Termo de Acordo, a Santo Antônio Energia já sabia que eu criava gado e que os 4ha disponibilizados no contrato eram insuficientes. Hoje essa área capoeira e precisa de reparos. Quanto ao plantio de mandioca, nada foi produzido até agora, assim como a plantação de bananas. O que farei daqui pra frente, sendo que não haverá prorrogação do auxílio?” Acrescentou que, em se tratando da reserva legal, se vê no direito de obter respostas por parte da Santo Antônio Energia, já que não é um dos que ajuizou ação por meio de advogado. O sr. Valdomiro tomou a palavra, informando que o INCRA “pecou” em não ter acompanhado a situação dos reassentados do Santa Rita. Falou, também, que o grupo do qual faz parte é novo e que, daqui pra frente, será analisada a situação de cada morador.

Em seguida, o morador Sebastião Barbosa Almeida apresentou seus questionamentos quanto à qualidade do preparo da terra feito pela empresa contratada pela SAE. Alega que fez análise do solo e que não tinha um “grão” de calcário. Exige 4ha de terra trabalhada para não mais pedir “ajuda” da Santo Antônio Energia. “É dever da empresa entregar a terra preparada”. O representante do INCRA voltou a se manifestar dizendo que tudo que fora apresentado na pauta já havia sido discutido e respondido pelo representante da SAE, mas, mesmo assim, dará a palavra aos dois últimos inscritos.

A moradora Alziléia, então, apresentou seu questionamento: “Meu lote é o pior do reassentamento. Aguardo providências quanto à drenagem, aterro e preparo da terra”. O último morador a se manifestar foi o sr. Domingos Mendes: “Temos o direito ou não de nos manifestarmos?”. Em seguida, questionou ao representante da SAE quais foram os critérios adotados para os trabalhos de drenagem e aterro nos lotes, já que não fora beneficiado. Ivan Silveira respondeu que existem questões objetivas, fatos, e todos os que participaram de todo o processo sabem que a empresa trabalha dentro da legalidade. “Quanto ao que foi levantado com relação à ‘praga’ dentro do Santa Rita, a Santo Antônio Energia tem o laudo da EMBRAPA questionado pelo morador. Sabemos quais os reais motivos e origem da ‘praga’, bem como também sabemos, com base em parecer técnico, que não foi de maneira generalizada. Quanto à análise do solo, esta foi feita por ser procedimento normal. As tratativas em cima dos fatos são analisadas com seriedade pela empresa. A pauta agora será analisado pelo INCRA, que fará as vistorias necessárias. Se o INCRA apresentar alguma situação, a SAE avaliará como sempre. Há algumas situações

REGISTRO DE REUNIÃO

sobre as quais já temos posições definidas, independentemente da aceitação de cada. Sempre peço que as questões sejam levantadas dentro do andamento processual. Durante um ano e meio foram feitas várias reuniões, conversas, ações, que não correspondem com vários questionamentos apresentados nessa reunião. Nossas ações estão aqui registradas. Gostaria de saber se vocês estão dispostos a receber insumos”. Ivan se mostra satisfeito com as vistorias que serão realizadas pelo INCRA no reassentamento já que a área é do INCRA. Dando continuidade à sua fala, deixa claro que, quando os assuntos não são tratados dentro do processo, as reações não são favoráveis. Quanto aos insumos, informa que a quantidade será de acordo com o levantamento feito pela EMATER, tanto quanto a correção e adubação e informa que a SAE contratará caminhões para que os insumos sejam distribuídos nos respectivos lotes. Já finalizando o encontro, foi levantado o tema financiamento. Ivan Silveira informou que a SAE pagou todos os financiamentos das famílias do reassentamento e, quanto a linhas de crédito, estas devem ser discutidas com o INCRA. Assim, finalizou sua participação na reunião.

II. Lista de Presença



LISTA DE PRESENÇA – REUNIÃO
Moradores do reassentamento Santa Rita

Data: 10/10/12

Horário: 10 horas

Local: INCRA

Pauta: Auxílio financeiro, área de reserva legal, tutela do INCRA

	Nome
1.	Luiz B. Borges - SAE
2.	Nelson Santos de Souza - SAE/EMREVIX
3.	IVAN SILVEIRA - SAE
4.	Waldaciro Barros - INCRA
5.	Luiz Fernando Corrêa Marcondes
6.	Luiz
7.	Luiz
8.	Raimundo Gomes
9.	Luiz
10.	Vinicius Ribeiro Duarte
11.	Ademora Cristina V. Bastos
12.	Fredson C. de Souza / Emater
13.	Júlia Costamuniz de Souza / Emater
14.	Domingos Mendes da Silva
15.	Tomasz Carlos da Silva
16.	Obécilia dos Reis
17.	Rogerilce

18.	Antonio Araujo Viloso	
19.	Antonio R. da Silva	
20.	Carlos dos Reis Semprino	
21.	Francisco Odemir de Fátima	
22.	Francisco Almeida da Silva	
23.	Maria de Lourdes do Monte	
24.	Manoel Walter Belye	
25.	Procliva Santos da Silva	
26.	José Felipe	
27.	José Julio Castro de Souza	LT. 777
28.	Carlo de Jesus Pereira	17
29.	João Carlos de Lima	
30.	Daniela da Silva Borges Lima	
31.	Francisco de Arris Sales da Silva	
32.	José Carlos Filho	
33.	Marlene Alves Dutra	
34.	Antônio Nunes Kautzsch	
35.	Manoel José dos Santos	
36.	Carl Gotzinger de Souza	
37.	Wanderlei Pereira Braga	LT 114
38.	ANTONIO QUATEROBDO	LT 72
39.	Francisco Antônio de Souza	LT 64
40.	Roberto N. Almeida	
41.	Renata Rosa de Souza EMATER	



42.	Priscila Guerrero Ortiz - SAE
43.	Genair CAPELINI MDA
44.	
45.	
46.	
47.	
48.	
49.	
50.	
51.	
52.	
53.	
54.	
55.	
56.	
57.	
58.	
59.	
60.	
61.	
62.	
63.	
64.	
65.	

III. REGISTRO FOTOGRÁFICO



